

O RESTAURO DA OBRA DE LEOPOLDO GOTUZZO: CARAMUJO

CAMPOS, Miriam Silveira¹; PEREIRA, Lisiane Gastal²; BACHETTINI, Andréa Lacerda³.

¹Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis e Integrados – mik_campos@hotmail.com.br. ²Universidade Federal de Pelotas - Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis e Integrados – lisi.gastal@gmail.com ³Universidade Federal de Pelotas – Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro – bachetta@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Leopoldo Gotuzzo (1887 – 1983) foi um grande pintor gaúcho que se destacou no país com suas pinturas de cavalete, cujos temas habituais eram retratos, nus, naturezas mortas e paisagens. Atualmente o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem em seu acervo uma coleção significativa com obras do artista. As obras que compõem a coleção do MALG foram obtidas através de duas doações feitas pelo próprio artista. A primeira delas foi feita ainda em vida à antiga Escola de Belas Artes (EBA), e a segunda em cláusula testamentária ao, na época, futuro museu. A obra “Caramujo”, pintada pelo artista em 1932, faz parte dessa coleção. Esta obra também é objeto de trabalho do projeto “Pinturas do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição” coordenado pela professora Me. Andréa Bachettini. Esse projeto, como o próprio título sugere, tem por objetivo restaurar quatorze obras do acervo, realizando a sua documentação, restauração e, por fim, a exposição das peças restauradas. Cabe mencionar que essas obras nunca foram expostas no museu.

O presente trabalho, portanto, pretende apresentar o processo de pesquisa, as intervenções realizadas e os resultados obtidos com o processo de restauro da obra “Caramujo”, partindo do seu estado de conservação até a estabilização dos materiais e suporte da pintura para que a mesma possa ser exposta. Todo o trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerando os critérios de intervenção indicados por especialistas da área de conservação e restauro, como o teórico Cesare Brandi.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho de restauro da obra “Caramujo” foi realizado com instrumentais e equipamentos próprios para restauro e segurança e dos profissionais desta área. As etapas básicas deste processo seguiu-se de acordo com Pascual e Patiño (2002), começando pelo preenchimento da ficha de diagnóstico, realização dos exames globais¹ e organolépticos² e a documentação fotográfica que deve ser feita antes, durante e após o restauro. Terminada a análise, retirou-se a pintura da moldura e do bastidor. Este último passou pelo processo de desinfestação com um piretróide³ de

¹ Exame realizado com lâmpada de Wood que possibilita a identificação de repinturas e verniz oxidado através da fluorescência.

² Exame realizado através dos sentidos (visão e tato) e com auxílio de lupas para identificação de danos visíveis e ainda o tipo de suporte e técnicas de pinturas.

³ Composto químico sintético usado em inseticidas.

uso comercial. A primeira intervenção realizada na pintura foi a higienização do verso com aspirador de pó, borracha plástica e raspagem com bisturi. A camada pictórica foi também higienizada e fixada com o adesivo Beva 371⁴. Em seguida foram realizadas obturações em todos os orifícios da obra com poupa de linho umedecido no Primal espessado com CMC⁵. Utilizou-se também o adesivo Beva 371 na realização do reforço de borda⁶. Após estes procedimentos a obra foi para a mesa térmica⁷.

Com a parte estrutural tratada, a pintura foi novamente estirada no bastidor, passando a receber o tratamento na camada pictórica. O adesivo Beva 371 foi removido utilizando-se solvente mineral. Fez-se também a remoção do verniz oxidado com solventes baseados na pesquisa bibliográfica que indicam a mistura de álcool isopropílico e Isooctano⁸. Aplicou-se então uma nova camada de verniz Dammar⁹ e seguido da secagem do mesmo, fez-se o nivelamento das lacunas¹⁰ da pintura. A reintegração pictórica foi realizada com a técnica do pontilhismo, seguindo o conceito de Brandi (2004), a fim de não causar o falso histórico da obra. Para finalizar o tratamento, a camada de pintura recebeu uma camada de verniz Dammar e após a secagem foi colocada novamente na moldura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra foi descrita por diversos aspectos: histórico, estado de conservação, materiais constituintes da obra, entre outros, conforme os processos defendidos por Pascual e Patiño (2002), de que a documentação deve ser feita de forma escrita e gráfica (fotografias e vídeos), para que a coleta de dados e a ordem em que se sucedem os processos e técnicas de trabalho sirvam como demonstração do restauro e de respaldo ao trabalho do profissional, caso necessário. Com a realização dos exames foi possível identificar sujidades, rasgos, perda de policromia, oxidação do verniz, craquelês e intervenções anteriores (remendo). O suporte apresentou orifícios nas bordas causados pela retirada das tachas que o prendiam ao bastidor. Os mesmos foram preenchidos através de obturações com material semelhante ao original, permitindo o fortalecimento das bordas.

A limpeza no verso da obra possibilitou a remoção de sujidades, incrustações e as oxidações causadas pelas tachas. A fixação da camada pictórica foi feita com Beva 371 para que não houvesse perdas. Com todas essas etapas realizadas, passou-se para os procedimentos necessários para o novo estiramento da obra no bastidor. Optou-se por realizar um reforço de borda, utilizando o adesivo Beva 371 já que as bordas encontravam-se fragilizadas. Após estes procedimentos, a obra foi

⁴ Adesivo termoplástico desenvolvido especialmente para restaurações, composto por resinas secas.

⁵ Mistura de adesivos: Primal é diluído em água deionizada e CMC (carboximetilcelulose) também é preparada com água deionizada.

⁶ Tiras de tecido de aproximadamente 5 cm de largura, semelhante ao tecido original do suporte da pintura. A fixação é feita pelo verso das bordas do suporte, e a sobra do tecido auxilia no estiramento da pintura no bastidor.

⁷ Mesa com termostato que ao ser regulado, desliga-se ao atingir o ponto de fusão do adesivo utilizado no restauro da obra. Possui também sucção que mantém a obra planificada.

⁸ Baseado no triângulo de solubilidade desenvolvido e testado por Massshelein Kleiner (Mendes e Baptista, 2005. p. 69).

⁹ Resina solúvel em solvente derivado a base de petróleo, formando um verniz de aparência incolor.

¹⁰ O nivelamento é feito em áreas onde ocorreram perdas da base de preparação e da camada pictórica. A massa é preparada com Carbonato de cálcio e cola PVA Neutra, em seguida é aplicada nas lacunas para então receber a reintegração pictórica.

colocada na mesa térmica para planificação e melhor aderência do adesivo utilizado na fixação da camada pictórica e também no reforço das bordas.

Com a parte estrutural da obra pronta, foi feito o seu novo estiramento no bastidor, com o auxílio de um grampeador e grampos inox. A partir desse momento, começou-se a trabalhar na camada pictórica da obra. O primeiro passo foi a remoção do excesso da Beva 371, e logo após o verniz oxidado. Após a remoção do verniz oxidado, foi aplicada uma nova camada de verniz Dammar para isolar a pintura original das intervenções que seriam feitas e para obter uma saturação das cores, melhorando a reintegração cromática. O nivelamento foi feito nas áreas de perdas da pintura a fim de receber a reintegração pictórica, realizada com o pontilhismo, permitindo assim uma melhor apresentação estética da obra, sem alterar a leitura da mesma. A aplicação de uma nova camada de verniz Dammar, foi feita para proteger a obra em sua totalidade.

O restauro da obra possibilitou o seu retorno à moldura original e à participação da mesma na exposição que será inaugurada em novembro no aniversário do MALG, juntamente com as outras obras restauradas. A exposição se dará de forma didática, onde as pessoas poderão acompanhar os processos de intervenções realizados na obra. A documentação realizada durante sua restauração permitiu a coleta de dados sobre o estado da obra e sobre a forma com que ocorreram todos estes processos. É através destes registros que se montará a exposição.

4 CONCLUSÃO

O restauro da obra Caramujo fez-se com o intuito de reestabelecer a integridade física da obra. Através da limpeza, inibiram-se também os danos causados pelas sujidades como amarelecimento e acúmulo de poeira. O reforço de bordas permitiu um melhor estiramento da tela no chassi já que as bordas se encontravam rígidas. O verniz oxidado havia alterado as cores da pintura, tornando a camada pictórica escurecida. Após a sua remoção, foi possível observar as cores originais. A reintegração pictórica neutralizou o remendo feito em uma intervenção anterior, não permitindo que o mesmo interfira na leitura da obra.

É importante ressaltar que a preparação e aplicação de produtos foram realizados respeitando os critérios de intervenção em obras de arte, como a reversibilidade, onde todos os materiais adicionados na obra original, no caso de futuras intervenções, possam ser removidos. Desta forma, os estudos teóricos e os resultados obtidos no levantamento documental foram fundamentais para a realização do restauro, bem como os testes realizados antes da aplicação dos produtos, os quais possibilitaram a análise de comportamento dos materiais constituintes da obra, e a compatibilidade com os materiais utilizados nas intervenções. Assim, a pintura pôde retornar à moldura original em condições estáveis para a exposição que lembrará o pintor Leopoldo Gotuzzo, em data comemorativa ao museu que recebe o seu nome.

5 REFERÊNCIAS

- BRAGA, Márcia. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela.** Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** Cotia, São Paulo: Editorial, 2004.

- CALVO, Ana. **Conservación y restauración: materiales, técnicas e procedimientos.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.
- MARTOS, Diaz. **Restauración y conservación Del arte pictórico.** Madrid: Arte Restauro, 1975.
- MAYER, Ralph. **Manual do Artista** – de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antonio Carlos N. **Restauração – ciência e arte.** 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005. 408p.
- PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura.** Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios. 2002.
- STOUT, George L. **Restauración y conservación de pinturas.** Madrid: Editorial Techos S.A., 1960.